

XXVII SEMANA MÉDICA

Edição #2

21/05/2008

Nesta Edição

- Erros Periciais
- Revascularização do miocárdio
- Trabalhos científicos
- HPV

A GRAVIDADE DOS ERROS PERICIAIS



O segundo dia de atividades da XXVII Semana Médica iniciou com a palestra sobre a gravidade dos erros periciais, ministrada pelo Prof. Dr. Fortunato Antonio Badan Palhares, Doutor em Anatomia Patológica pela UNICAMP e famoso na mídia por sua participação na investigação de crimes diversos. Com grande participação discente e cobertura da mídia local, após breve introdução do Prof. Fernando Wolff da USF, o Dr. Palhares iniciou sua palestra com recomendações de cautela frente à perícia, enfatizando que um erro pericial pode levar um inocente à prisão, ou deixar um criminoso impune.

Lamentou também a má formação dos médicos peritos no Brasil, devido à reduzida carga horária da disciplina de Medicina Legal nas faculdades de Medicina.

Exemplos de casos onde ocorreu erro pericial por negligência, despreparo e indisponibilidade de recursos técnicos foram a fundamentação básica da palestra, sobre os quais o palestrante demonstrou sua capacidade profissional através de exaustivos e elaborados recursos de cinemática, balística, robótica, anatomia e raciocínio investigativo.

Obviamente, não poderiam ser deixados de lado comentários sobre casos bastante polêmicos e de repercussão nacional, como os casos PC Farias, Penha-Brito, Nardoni, entre outros. Discorreu sobre o papel da

mídia nos erros periciais, ressaltando que muitas vezes laudos errôneos podem ser divulgados e tomados como verdade pela sociedade, prejudicando, assim, o bom desenvolvimento de investigações.



Após responder a algumas questões dos alunos presentes, a palestra encerrou-se com os agradecimentos do Prof. Dr. Luiz Sérgio Leonardi Filho, coordenador do curso de Direito da USF, ao palestrante, ressaltando a multidisciplinaridade envolvida nos trabalhos periciais.

REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO – PASSADO, PRESENTE E FUTURO

Dando seguimento às atividades da manhã da quarta-feira, o Prof Dr. Luís Alberto Oliveria Dallan, livre-docente em cirurgia cardiovascular e diretor do serviço de coronariopatias do IC-HC/USP, abordou aspectos diversos das cirurgias de revascularização do miocárdio.



Após uma breve introdução do histórico das cirurgias de revascularização, com ênfase nos grandes avanços a partir da realização de cirurgias de colocação de pontes de safena, em 1960, continuou a explicar sobre a realização de tais cirurgias, destacando, inclusive, os problemas nelas encontrados que levaram ao desenvolvimento da angioplastia que, por sua vez, também apresentou deficiências. Finalmente, discorreu sobre o desenvolvimento e aplicação da técnica de revascularização miocárdica por ponte mamária, e sua grande vantagem, por se tratar da utilização de uma artéria, o que favoreceu sua eficácia.

Concluindo, apresentou um panorama das perspectivas futuras para a cirurgia de revascularização miocárdica, através de técnicas minimamente invasivas, utilização de células-tronco e uso de laser, encerrando as atividades da manhã.

APRESENTAÇÃO ORAL DE TRABALHOS CIENTÍFICOS E AVALIAÇÃO DE PAINÉIS



Um dos objetivos tradicionais da Semana Médica é o estímulo ao desenvolvimento e apresentação de trabalhos científicos desenvolvidos pelos acadêmicos dos cursos da Universidade. Neste ano, diversos trabalhos foram submetidos, 39 trabalhos aprovados como pôsteres e apenas sete trabalhos foram submetidos e aprovados para apresentação oral, sendo cinco de acadêmicos do curso de medicina e dois do curso de odontologia.



Todos os trabalhos foram avaliados por professores mestres e doutores da Universidade, e os temas versaram por diversas áreas da pesquisa acadêmica.

Os trabalhos orais apresentados foram os seguintes (abaixo fotos de algumas das apresentações):

1. *Líquen Plano: aspectos clínicos, diagnóstico e tratamento* – Acadêmica Juliana Papini, curso de Odontologia
2. *Estudo descritivo e comparativo da estrutura vesical e da contração muscular entre animais jovens, animais jovens obstruídos e animais senis* – Acadêmica Larissa Beloti Salvador, curso de Medicina



3. *Projeto Rondon: percepção dos universitários e comunidade sobre a experiência vivida no município de Monte Alegre de Goiás – GO* – Acadêmica Gisele Figueiredo Ramos Henriques, curso de Medicina
4. *Osteonecrose associada ao uso de bisfosfonatos* – Acadêmica Rubia Fernanda Lina Galzo, curso de Odontologia



5. *Efeito da imunossupressão sobre a produção de citocinas e adipocitocinas pelo tecido adiposo de camundongos com obesidade induzida por dieta* – Acadêmica Lívia de Fraia Pereira Pinto, curso de Medicina
6. *Encefalopatia hipóxico-isquêmica em recém-nascidos: uma nova abordagem terapêutica com um novo equipamento* – Acadêmica Tatiana Lopes de Almeida, curso de Medicina

7. *Caráter epigênico do dano oxidativo ao DNA no adenocarcinoma colorretal* – Acadêmico Felipe Rodrigues Máximo, curso de Medicina



O resultado da avaliação dos trabalhos será divulgado hoje, 21/05, às 17h15min.

HPV E CARCINOMA BASOCELULAR



Dando continuidade às atividades extras, a última palestra do dia foi realizada às 20h, com a apresentação do Dr. Marcelo D'Ambrosio, especialista pelas Sociedades Brasileiras de Clínica Médica e de Dermatologia, sobre HPV e médico dos Hospitais Vera Cruz e Mário Gatti.

A epidemiologia e classificação filogenética da infecção pelo HPV foi o ponto de partida da palestra, na qual o médico enfatizou alguns aspectos importantes, como a transmissão sexual no primeiro contato com um indivíduo infectado em 60% dos casos, a expressão dos genes E6 e E7 com potenciais oncogênicos nas lesões malignas, persistência viral após tratamento, diferenças entre lesões benignas e malignas, entre outras.

Discorreu também sobre a importância da imunocompetência na resolução da infecção, por eliminação espontânea, os co-fatores necessários para a oncogenicidade das lesões, destacando algumas como o câncer de colo uterino. Manifestações clínicas, a importância do diagnóstico clínico e histopatológico também foram destaque.

Um fator interessante foi a apresentação do tratamento para a infecção pelo HPV. Ressaltando que os dois objetivos principais são a *erradicação total das lesões* e a *eliminação viral quando possível* (já que nenhum tratamento gera cura, mas controle), apresentou as diferentes maneiras para esse combate ao vírus – *citodestrutivo (físico)* e *imunoterapia (químico)* – e as alternativas para tais, como o imiquimode, novo medicamento promissor para o tratamento.

Seguido de seqüência de perguntas e respostas, mediadas pelo Prof Gilberto Romani da USF, encerraram-se as atividades do dia.